

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 19

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 4: Fernão Lopes e o discurso da crónica Subtema 2: *A Crónica de D. João I*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Capítulo XI: Como o povo correu ao mestre?

Ler o Capítulo XI da *Crónica de D. João I* é compreender o papel decisivo do povo na construção da História.

Fernão Lopes dá voz a quem normalmente não a tem, mostrando como a força coletiva pode mudar o rumo dos acontecimentos, convidando o leitor a imergir na narração.

Prepara-te para descobrir como o autor o faz.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e estrutura.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, (...).
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa (...).
- Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, (...)

TEMAS DO DOMÍNIO DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO:

Media

Media, Informação e Atualidade:

- Jornalismo – papel e importância
- Desinformação e notícias falsas

Segurança, defesa e paz

As Identidades e a Identidade Nacional no Mundo Global:

- Relacionar cidadania nacional, democracia e salvaguarda dos direitos humanos como condições da preservação e promoção da paz e da segurança.



COMO VOU APRENDER?

GTA 19: Capítulo XI | Como o povo acorreu ao mestre?

GTA 20: Capítulo XI | Que relações com outros textos e contextos?

GTA 21: Capítulo CXV | Como Lisboa se preparou para o cerco?

GTA 22: Capítulo CXLVIII | Que atribulações padeceu Lisboa?

Tema 4: Fernão Lopes e o discurso da crónica

Subtema 2: A Crónica de D. João I



GTA 19: Capítulo XI | Como o povo acorreu ao mestre?

Objetivos:

- Ler e interpretar o Capítulo XI da *Cronica de D. João I*, identificando eventos e personagens.
- Fazer inferências e explicitar sentidos e intencionalidades.
- Reconhecer e avaliar marcas do estilo narrativo do autor.

Modalidade de trabalho: individual e em grupo.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura do Capítulo XI da Crónica de D. João I**

Recorda a dupla perspetiva sobre Fernão Lopes como historiador e como escritor, abordada no GTA 18.

Lê, a propósito dessa perspetiva, o excerto que se segue, no qual destacamos algumas expressões a que deverás dar mais atenção.

A grandeza de Fernão Lopes como historiador consiste, principalmente, nesta visão multifacetada que abrange os aspetos coletivos da vida nacional e que lhe permitiu transmitir-nos o «fresco» global de uma época, em vez de simples narrativas de aventuras individuais (...). Graças a esta superioridade de visão, possuímos hoje um precioso relato do conjunto da grande crise social que marcou em Portugal a passagem da Idade Média para os tempos modernos (...)

Para dar visão a esta poderosa e ampla visão da sociedade era preciso um escritor com qualidades excecionais de artista, que lhe permitissem organizar num conjunto convincente a reconstituição dos acontecimentos.

Vimos como são múltiplos os aspetos da vida a que a sua pena tem de acudir (...)

O conjunto das suas crónicas dá-nos uma galeria de caracteres vigorosos uns, outros indecisos, mas todos de um realismo convincente, sagazmente observados e por vezes desmontados na sua estrutura psicológica. (...)

Ora estes carateres e estes enredos pessoais são parte de um todo em que ocupam não menor lugar as personagens coletivas: (...) as ansiedades da população de Lisboa e a sua indomável coragem coletiva.

A. J. Saraiva e O. Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 1982, pp.128 -129



Recorda os acontecimentos relacionados com a crise de 1383-1385 retratados na pintura «A morte do Conde Andeiro» e que são imediatamente anteriores ao relato que vais ler no capítulo XI da crónica.



Se não te recordas, regressa ao GTA 17.



Imagem 1: José Sousa Azevedo (1860), *A morte do Conde Andeiro*. Museu Soares dos Reis, Porto.

In <https://commons.wikimedia.org> [consultado em 05.02.25]

Antecipa ou **coloca** hipóteses sobre o conteúdo do capítulo XI a partir do seu título:

«DO ALVOROÇO QUE FOI NA CIDADE CUIDANDO QUE MATAVAM O MESTRE, E COMO ALO FOI ÁLVARO PAEZ E MUITAS GENTES COM ELE.»

- Que acontecimentos serão narrados?
- Que personagens se destacarão e qual o seu relevo na ação?



ETAPA 2 – 1.ª Leitura do Capítulo XI da *Crónica de D. João I*

O teu manual tem a transcrição integral do Capítulo XI da *Crónica de D. João I*. **Localiza** essas páginas.

Lê o texto do Capítulo XI da *Crónica de D. João I* que encontras transcrito no teu manual. **Consulta** todas as notas de vocabulário fornecidas no manual.

Sistematiza a compreensão do que leste. Para isso, **completa** as alíneas **a) a j)** do esquema da página seguinte com os tópicos **1. a 10.** que se seguem.

T
Ó
P
I
C
O
S

1. Alívio do povo que reconhece o Mestre. O Mestre sai do Paço e é legitimado e aclamado pelo povo. O povo cumpre a sua função e o Mestre é, depois, recebido por nobres que o apoiam. Referência ao assassinato do Bispo.
2. Pajem.
3. Ruas da cidade.
4. Povo, o Mestre de Avis e Nobres.
5. Álvaro Paes, à espera com apoiantes do Mestre, sai pelas ruas agitando as gentes para que se mobilizem a salvar o mestre (propaganda). As gentes que vão ouvindo, comentam e começa a mobilização do povo para ir salvar o mestre.
6. Pajem sai da porta do Paço a cavalo pelas ruas, como lhe mandaram, gritando que matam o mestre, até chegar a casa de Afonso Pais que o esperava.
7. Povo, Mestre de Avis.
8. Afonso Paes, Povo.
9. Às portas do palácio.
10. Manifestação do povo às portas do palácio real. O mestre aparece à varanda. O povo em alvoroço com muitas dúvidas e receios, ameaça invadir o Paço.



Regista o esquema no teu caderno.

ESQUEMA DO CAPÍTULO XI

Situação inicial

Ações:

a)

Espaço:

Ruas da cidade

Personagens:

b)

Conflito

Ações:

c)

Espaço:

d)

Personagens:

e)

Clímax

Ações:

f)

Espaço:

g)

Personagens:

h)

Desenlace

Ações:

i)

Espaço:

Ruas da cidade e sala do Conde

Personagens:

j)



ETAPA 3 – 2.ª Leitura do Capítulo XI da *Crónica de D. João I*

Em grupo-turma, **façam** uma segunda leitura em voz alta, dividindo o texto em partes (indicações na tabela da próxima página).

Em alternativa, **escutem** a leitura expressiva que é disponibilizada nesta videoaula. **Sigam** a indicação dos minutos com os segmentos da videoaula fornecidos na tabela da página seguinte.




[Videoaula de 10.º ano, N.º 10: «Capítulo XI da "Crónica de D. João I", de Fernão Lopes» #EEC](#)



Após lerem ou escutarem a leitura na videoaula, **debatam** em grupo as questões de interpretação do texto.

Sigam as indicações da tabela sobre os segmentos do vídeo com a leitura, partes do texto correspondentes (no manual) e questões para orientar o vosso debate.

 Se preferirem, visualizem a videoaula, de seguida, do minuto 5'15 ao minuto 17'48, aproveitando as explicações da professora entre os vários segmentos do texto.

Segmentos da Videoaula	Segmentos do Capítulo XI	Questões a debater
Do minuto 5'15'' ao 5'58''	Do início até «dali grande espaço.»	O anúncio de que matavam o mestre era um boato, uma estratégia combinada com Álvaro Paez. Qual o objetivo desse boato ou estratégia?
Do minuto 7'25'' ao 8'38''	De «As gentes que isto ouviam» até «que matam sem porquê!»	Qual é o papel de Álvaro Paez? E para que serve o seu grito? Por que razão ele refere que o Mestre é filho de D. Pedro? Que características se destacam nesta personagem?
Do minuto 9'30'' ao 11'23''	De «A gente começou a se juntar...» até «...mostrai-no-lo e vê-lo-emos!»	O povo é uma personagem coletiva. Como reage o povo ao apelo e ao boato de Álvaro Paez? Em que espaço se move? Que vontades corporiza? Como intervém na ação? Que emoções e que atitudes o vão definindo?
Do minuto 12'17'' ao 14'10''	De «Entom os do Mestre...» até «...não sejais lá mais!»	Qual o impacto do reconhecimento de que o Mestre, afinal, está vivo e quem morreu foi o «traidor» (conde Andeiro)? Como se manifesta a sintonia entre o Mestre e o povo? Que características são destacadas no Mestre ao surgir perante o povo?
Do minuto 15'20'' ao 17'48''	De «e, em dizendo isto, muitos choravam...» até ao final.	Por que razão era tão importante que o Mestre fosse aclamado pelo povo? A estratégia para legitimação do mestre como candidato ao trono resultou? Depois de ser legitimado pelo povo, com quem se senta o mestre? Os espaços da ação vão evoluindo gradualmente de mais vasto para mais fechado ou de mais fechado para mais vasto?



Reflete:

Ao longo da (audição da) leitura do Capítulo XI, conseguiste visualizar a cena narrada como se estivesses imerso(a), presente nela?

- Se não, aconselhamos-te a fazer nova leitura em voz alta, experimentando essa sensação.
- Se sim, o que haverá no texto que cria esse efeito?

Seleciona os aspetos adequados para responder à pergunta anterior e **fundamenta** a tua escolha, com exemplos do texto.

- Falas em discurso direto.
- Uso do discurso indireto.
- Riqueza de detalhes na narração das ações das personagens (inclusive do povo).
- Narração resumida e centrada nas ações centrais.
- Não se perde na descrição de detalhes.
- Descrição rica em notações sensoriais visuais e auditivas.
- Recurso a verbos de movimento (dinamismo).
- Recurso a verbos de reflexão (introspeção).
- Narração recorrendo a verbos no gerúndio (continuidade da ação).
- Narração com verbos no pretérito imperfeito do indicativo (ação inacabada, com continuidade).
- Narração recorrendo a verbos no futuro (projeção para o tempo do leitor).
- Uso de frases exclamativas e interrogativas.
- Uso de frases declarativas e negativas.

Conseguiste reconhecer o efeito de visualismo, característico do estilo de Fernão Lopes, e também o coloquialismo da linguagem (familiar e simples) que aproxima o leitor?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – 1.^a Leitura do Capítulo XI da *Crónica de D. João I*

Preenchimento das alíneas do esquema com os tópicos fornecidos.

Solução: a) – 6; b) – 2; c) – 5; d) – 3; e) – 8; f) – 10; g) – 9; h) – 7; i) – 1; j) – 4

ETAPA 3 – 2.^a Leitura do Capítulo XI da *Crónica de D. João I*

Seleção dos aspetos adequados para responder à questão:

Conseguiste visualizar a cena narrada como se estivesses imerso(a), presente nela? Se sim, o que haverá no texto que cria esse efeito?

Solução:

- ✓ Falas em discurso direto.
Exemplo: « - *Matam o Mestre! Matam o Mestre nos Paços da Rainha! Acorrei ao mestre que matam!*».
- ✓ Riqueza de detalhes na narração das ações das personagens (inclusive do povo).
Exemplo: «*O page do mestre, que estava à porta, como lhe disseram que fosse pela vila, segundo já era percebido, começou de ir rijamente a galope, em cima do cavalo em que estava, dizendo altas vozes bradando pela rua.*».
- ✓ Descrição rica em notações sensoriais visuais e auditivas.
Exemplos: «*altas vozes*», «*bradavam por lenha*», «*eram ouvidos brados*», «*era o arroido atão grande*», «*umas vinham com feixes de lenha*», «*uma grande janela que vinha sobre a rua*».
- ✓ Recurso a verbos e palavras de movimento (dinamismo).
Exemplos: «*galope*», «*saiam*», «*tomar armas*», «*cavalgou*», «*se moveram todos*», «*correndo*», «*uns vinham... outros tragiam...*».
- ✓ Narração recorrendo a verbos no gerúndio (continuidade da ação).
Exemplos: «*começando*»; «*bradando*», «*correndo*», «*desejando*», «*pedindo*».
- ✓ Narração com verbos no pretérito imperfeito do indicativo (ação inacabada, com continuidade). Exemplos: «*diziam*», «*cabiam*», «*aficavam*», «*vinham*».
- ✓ Uso de frases exclamativas e interrogativas.
Exemplos: «*Matam o mestre!*», «*Acorramos ao mestre, amigos!*», «*U matam o Mestre? Que é do mestre?*» «*Que nos mandais fazer, senhor?*».



O QUE APRENDI?

Compreendeste como o povo acorreu ao Mestre?

És capaz de...

- ler e interpretar o Capítulo XI da *Cronica de D. João I*, identificando eventos, espaços e personagens?
- fazer inferências e explicitar sentidos e intencionalidades?
- reconhecer e avaliar marcas do estilo narrativo do autor?

Ficaste com dúvidas?

Sugestão:

Visualiza, integralmente, a videoaula sobre o Capítulo XI da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes.



[Videoaula de 10.º ano, N.º 10: «Capítulo XI da "Crónica de D. João I", de Fernão Lopes» #EEC](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Explora o recurso interativo sobre o Capítulo XI da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes.



[Recurso interativo «Crónica de D. João I – Capítulo 11»](#)